

RELATÓRIO MENSAL FEVEREIRO/2009

10 de março de 2009
Ano X - No. 111

A alta do dólar e a alta do ouro no mercado internacional (+1,39%) fizeram com que o metal terminasse, pela quarta vez consecutiva, em primeiro lugar no ranking de desempenho. A alta de fevereiro foi de 3,70%. Em segundo tivemos o dólar, que encerrou o mês valendo R\$ 2,37 (+2,24%). O IRF-M (índice de renda fixa) terminou em terceiro, com alta de 1,31% (154% do CDI). O CDI ficou em quarto (+0,85%). Já a Bovespa terminou em último e no terreno negativo, com perda de 2,84% (IBX-50 caiu 1,08%).

Novas levas de dados macroeconômicos seguem mostrando deterioração da economia mundial em praticamente todos os setores. A pequena tentativa de estabilização vista nos dados divulgados em janeiro parece ter sido apenas um suspiro, embora siga ocorrendo em alguns segmentos da economia. Ainda no princípio de março, o Banco Mundial passou a prever retração da economia mundial, a primeira desde o fim da segunda guerra mundial.

Já a saúde das instituições financeiras americanas e inglesas continua se deteriorando. A verdade é que o plano de recuperação do setor financeiro anunciado pelo governo Obama mantém o tom dos planos de Bush: eles são reativos e passam longe das causas dos problemas (*Paul Krugman, prêmio Nobel da Economia e colunista do NYT publicou um excelente artigo sobre o assunto*). Diante disto, assistimos a novos anúncios de resgate de instituições que já haviam sido "resgatadas" anteriormente – um verdadeiro saco sem fundo. Até o momento as perdas declaradas por bancos encostam em USD 1,2 trilhão. Com tudo isto, cresce o debate sobre a possível nacionalização dos bancos americanos (uma medida drástica e que pode ser um dos únicos caminhos possíveis).

No resto do mundo a situação mantém-se: bancos centrais estão cortando os juros, governos estão aumentando seus gastos e alguns países estão em sérias dificuldades, especialmente os do leste europeu. Na Ásia, a desaceleração da economia de países periféricos ao Japão e à China e de base exportadora também é muito grande.

No setor corporativo é crescente e histórico o número de empresas que estão cortando seus dividendos, o que demonstra cautela com suas perspectivas. Já os resultados das empresas americanas do 4º trimestre apontam queda de 58% nos lucros com relação ao 4º tri de 2007 (excluindo-se as empresas do setor financeiro temos -24%).

O cenário segue nebuloso e merecendo cautela.

PRODUÇÃO INDUSTRIAL

De todos os dados divulgados, um dos que mais tem chamado a atenção é a forte queda da produção industrial registrada pelos mais diversos países. Abaixo segue tabela com os dados: de um lado estão os de dezembro e de outro, os de janeiro (nem todos os países divulgam os dados ao mesmo tempo).

ATIVOS	COTAÇÃO	% MÊS	% ANO	% 12M
DÓLAR COMERCIAL	2,370	2,24%	1,41%	41,83%
GLOBAL 40 (USD)	123,00	-1,70%	-7,83%	-7,95%
OURO - BM&F(grama)	70,00	3,70%	9,46%	36,99%
IBRX-50	5,722	-1,08%	3,16%	-42,00%
CDI *	12,60%	0,85%	1,91%	12,67%
IBOVESPA	38.183	-2,84%	1,68%	-41,70%
IRF-M BM&F	3.932,44	1,31%	3,25%	14,81%
IGP-M		0,26%	-0,18%	7,85%

* taxa anual (252)

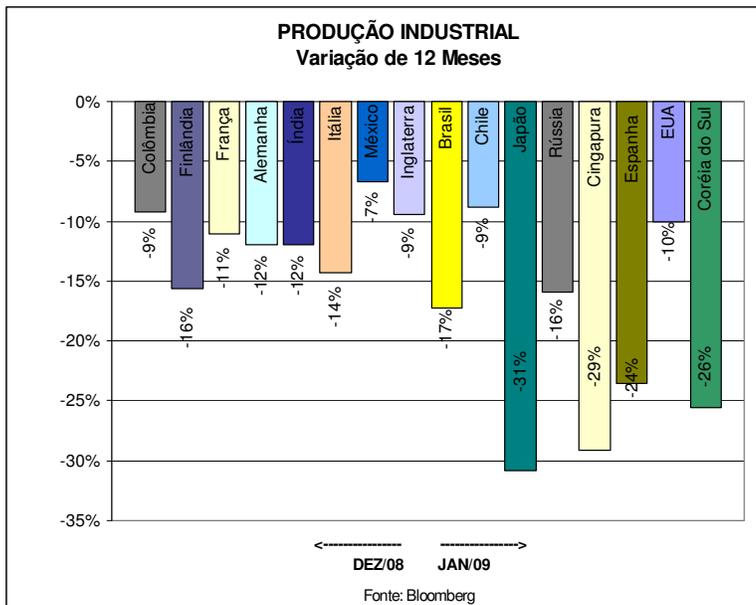
ATIVOS INT.	COTAÇÃO	% MÊS	% ANO	% 12M
MSCI ALL COUNTRY	187,17	-10,03%	-17,79%	-50,86%
DOW JONES (NY)	7.062,93	-11,72%	-19,52%	-44,36%
S&P500 (NY)	735,09	-10,99%	-18,62%	-46,73%
NASDAQ (NY)	1.377,84	-6,68%	-12,63%	-41,46%
EUROSTOXX600€	172,92	-9,57%	-12,83%	-47,50%
FTSE (LONDRES)	3.830,09	-7,70%	-13,62%	-36,97%
NIKKEI (TÓQUIO)	7.568,40	-5,33%	-14,57%	-46,06%
MSCI EMERGING MARKETS	499,30	-5,71%	-11,95%	-58,07%
IBOVESPA (USD)	16.110,97	-4,97%	0,27%	-58,89%
CRB (Commodity Index)	211,57	-3,99%	-7,83%	-47,81%
GOLD (onça)	940,60	1,39%	6,69%	-1,91%
PETRÓLEO (BRENT)	45,84	0,17%	0,55%	-53,39%
LIBOR 3 meses	1,26%	0,10%	0,20%	2,65%

obs: rentabilidade em moeda local, com exceção do Ibovespa que foi convertido para o dólar.

MOEDAS	US\$	% MÊS**	% ANO**	% 12M**
YEN*	97,55	-7,90%	-6,88%	9,00%
1 EURO =	1,27	-1,13%	-9,23%	-16,29%
1 LIBRA =	1,43	-1,08%	-1,89%	-27,80%

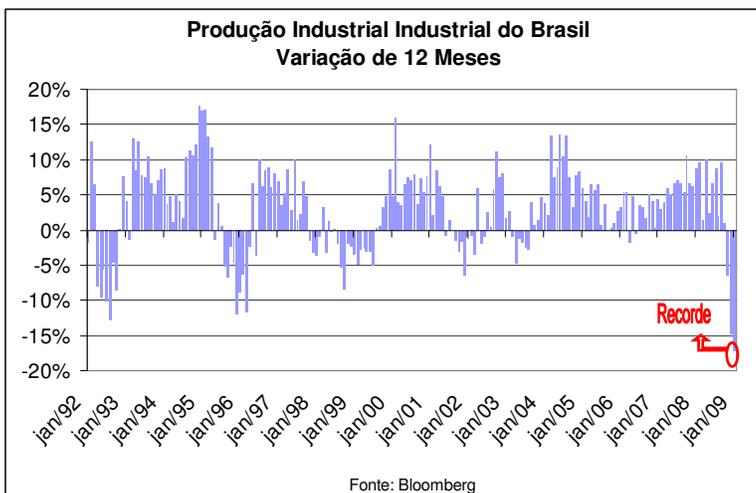
* Cotações em Yen/USD
** em relação ao dólar

JUROS INT.	REND.	VAR. MÊS	VAR. ANO	VAR. 12M
RISCO BRASIL (EMBI)	4,14% ^{aa}	0,08% ^{aa}	-0,02% ^{aa}	1,75% ^{aa}
LIBOR ANO	2,12% ^{aa}	0,14% ^{aa}	0,12% ^{aa}	-0,71% ^{aa}
US TREASURY 2 ANOS	0,95% ^{aa}	0,07% ^{aa}	0,19% ^{aa}	-0,99% ^{aa}
US TREASURY 30 ANOS	3,72% ^{aa}	0,12% ^{aa}	1,03% ^{aa}	-0,93% ^{aa}



Como vemos, países que são grandes exportadores de bens industriais estão sofrendo forte contração na sua produção (Japão, Cingapura e Coreia do Sul). Contudo, a queda é generalizada e um tanto quando aguda.

O gráfico abaixo mostra a evolução da nossa produção industrial para períodos de 12 meses. O resultado de janeiro mostra uma queda inédita.



O único objetivo deste relatório é a prestação de informações a nossos clientes e ao público em geral. Sob nenhuma circunstância isto deve ser considerado uma oferta de venda ou uma solicitação de compra de nenhum ativo financeiro ou fundo de investimento. Apesar das informações aqui contidas serem retiradas de fontes fidedignas, e posteriormente checadas, a Argumento não pode ser responsabilizada por eventuais erros na divulgação desses dados. Rentabilidade passada não é garantia de resultado futuro. Este documento não pode ser reproduzido ou publicado para qualquer propósito sem prévio consentimento. Todos os direitos reservados. Copyright 2009.